

# Presidente da Câmara dá novas explicações sobre reajuste

BRASÍLIA — Inocêncio de Oliveira recuou ontem e tentou atenuar os efeitos do anúncio de que pretende conceder um aumento de 100%, no mínimo, a deputados até 16 de dezembro, quando termina a atual legislatura. Pressionado e bastante criticado, o presidente da Câmara divulgou nota desmentindo a informação. Mas confirmou que a defasagem salarial dos deputados chega a 100% e que o Congresso deverá aprovar até o fim

do ano os novos subsídios dos parlamentares, devidamente reajustados, para a próxima legislatura. Esta, ressaltou, é uma atribuição constitucional.

— Não deram a conotação correta às minhas declarações. Sempre fui um dos maiores defensores do Plano Real. O aumento só valerá para os novos deputados. Apenas disse que o ideal seria corrigir a defasagem de 100%, mas isso não quer dizer que o índice será esse. O assunto

só será discutido no início de dezembro — contemporizou.

Segundo o diretor-geral da Câmara, Adelmar Sabino, estudos da assessoria jurídica indicam que a MP não igualou nem aproximou os salários entre os três Poderes, demonstrando que houve um "aumento disfarçado". Com esse estudo, o Legislativo pretende argumentar que ou se concedem reajustes semelhantes para os demais Poderes ou não se aprova a MP 583.